

A B C DA VAIDADE



Autor RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Rua Maciel de Baixo, 55-Loja-Salvador-Bahia-Caixa P. 425

1ª. Edição Março de 1949

Cr. \$1,00

A B C DA VAIDADE

A

As moças de hoje em dia
Pensam que o céu é perto
Mostrando o pé do umbigo
Vê-se tudo ali por perto
As coxas toda de fóra
Andando fóra de hora
— Você acha que esta certo?

B

Bôa vida lev : hoje
As que se dizem donzela
Sô gosta de um rapaz
Quando namora com ela
Dando beijo e beliscando
O tempo vae-se passando
Mas repare o buxo dela

C

Criteria o vento levou
As casadas de hoje em dia
Bota o marido em casa
Como se fosse uma Maria
Vão para a repartição
E nesta descaração
Vive ela na orgia

D

Domingo diz a sugeita
Meu marido vou a rua
Você fique aqui em casa
Cuidado com a vida sua
Não deixe o nenem chorar
E ela vae passeiar
Enfeitada e quasi nãa

E

E' uma calamidade
Antigamente uma senhora
Tinha mais reputação
Não andava qualquer hora
Numa cidade sosinha
Hoje sae de manhãzinha
Passa até dois dias fóra

F

Fiquem sabendo leitores
Hoje tudo é vaidade
Moça perdeu o respeito
Acabou-se virgindade
Filho briga com o pae
Da forma que a coisa vae
Não digo nem a metade

G

Grande é o desrespeito
De uma filha não tomar
Os conselhos dos seus paes
Saem de casa vão dançar
Com os homens se remexendo
Inda sae ali dizendo
" Brinquei até me lascar

H

Hoje um pae de família
Faz do lar um cabaré
Dança com a própria filha
Inda diz: o mundo é...
Uma verdadeira ilusão
E nesta descarração
Termina de quatro pé

I

Infeliz do pobre homem
Que não respeita o seu lar
Deixá a sua filha moça
Ir para um baile dançar
O filho fumar charuto
Cresce assim... parece um bruto
Sem querer nem trabalhar

J

Joga pae, esposa e filho
Com barulho e dominó
Fica o filho pervertido
Aprende tudo de cór
Envez deste modernismo
Ensinasse o catecismo
Seria muito melhor

K

Kae a moça prostituta
Na casa dos proprios pacs
As vezes com doze anos
Pois eles não ligam mais
Quer de noite quer de dia
Vê-se a patifaria
Da moça com o rapaz

L

Leva a vida a moça hoje
Neste moderno sistema
Pede a Deus chegar de noite
Toda cheia de problema
Pra fazer o que bem quer
Quem quiser melhor saber
Vá olha-la no cinema

M

Menina de 13 anos
Sae na rua pintadinha
Com o corpo se remexendo
Toda cheia de franginha
Enche o seio de algodão
Só parece mesmo o cão
Vae-se embora a coitadinha

N

Naquele tempo passado
Quem se viu tanto castigo
Quem se casa neste tempo
Corre bastante perigo
E' custoso se achar
Para ele se casar
"Separe o jogo do trigo"

O

O homem quando é solteiro
Só pretende é se casar
Mas quando encontra uma doida
E' melhor não se amarrar
Casamento de hoje em dia
Eu comparo uma loteria
Difícil de se acertar

P

Passa um homem pela rua
Diz a moça de um lado
Mas que menino bonito
Muitas vezes ele é casado
A moça feita uma doida
A ele se entrega toda
Fica tudo desgraçado

Q

Quando a mulher é falsa
Eu comparo uma serpente
Traz o veneno na bôca
Ocultamente nos dente (s)
Tem beleza como a cobra
Mas a vergonha lhe sobra
Para seduzir somente

R

Raramente hoje se ver
Uma moça da cidade
Sair de casa sosinha
E' uma barbaridade
Tudo isto eu desconjuro
Se passa perto de um muro
Vê-se a sagacidade

S

Se eu fosse da estatística
Eu agora vos disia
Que no Rio ou Pernambuco
São Paulo mesmo Bahia
Mais de quarentas donzelas
Na miséria todas elas
Se desgraçam num só dia

T

Tambem no tempo de festa
Por exemplo: Carnaval
A tabela é 400
No diaria é batatal
Isto sem ninguém diser
As que não se pode ver
Comendo a fruta do maí

U

Um dia caros leitores
Vae terminar este jogo
Todas estas vaidades
Terminam acabando logo
O mundo virar sorvete
Daqui pra cincoenta e sete
A terra transforma em fogo

V

Vivemos hoje num mundo
De grande calamidade
Acabou-se a paz, na terra
E' lama a Sociedade
E' mentira meu leitor
O criterio e o pudor
Tudo, tudo é vaidade

X

Xinga a filha a propria mãe
Briga o filho com seu pae
Tudo vive em confusão
Não sabe pra onde vae
Antes de chegar sessenta
Nova guerra se arrebenta
Desta agora ninguem sae

Y

Yolanda diz a mãe
Minha velha não se zangue
A senhora ja foi moça
Eu estou com todo sangue
Vou gosar enquanto sou moça
Eu levo a vida na troça
Deixe eu cair no mangue

Z

Zulmira já diz assim:
Minha mãe não seja tola
Quem é moça tem seu tempo
Eu sou como a papôla
Embora sem ter nobreza
Venço o mundo com beleza
— O resto vá pra cebôla!

FIM

AVISO :

Envie 10 cruzeiros por vale postal e receba todo mez um numero do seu Jornal de Modinhas: "O TROVADOR POPULAR" com as ultimas letras de maior repercursão--escreva, para o autor deste livro.

Agentes do "Trovador Popular"

Aracajú - Marcelino Bitencurt
Amazonas—Queiroz Gomes &
Cia. LTDA

Alagoinhas—Diversos
Feira—Banca de jornal
Maceió—Manoel Caldas Neto
Simão Dias—Wellington Oliveira
Lagarto-Sergipe—José Almeida
Salgado—Cantor Limeira
Salvador—Diversos
Terezina-Piauí—João C. Oliveira
Joazeiro-Bahia—Genario Oliveira
Bonfim—Manoel Anton
Ipirá—Diversos
Propriá—Diversos
São Paulo—José Cupertino
e demais localidades; de norte a
sul do País.

**Aceitam agentes
mediante paga-
mento a vista.**

Sortimento variado

2097



ATENÇÃO!

SENHORES REVENDEDORES

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS ENVIANDO OS SEUS
VALORES, GUARDANDO CUIDADOSAMENTE OS
RESPECTIVOS RECIBOS

Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Maciel de Baixo 55 Loja

Caixa Postal 425

SALVADOR BAHIA